

Doença pelo coronavírus - preparação e resposta Resumo Técnico Provisório do UNFPA

Para as evidências mais recentes, veja o site da Organização Mundial da Saúde sobre COVID-19

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Saúde sexual e reprodutiva e direitos, saúde materna e neonatal e COVID-19

Mensagens-chave:

Mensagens principais

- Não há evidências de efeitos adversos em mulheres grávidas em decorrência da COVID-19. As mudanças físicas e no sistema imunológico que ocorrem durante e depois da gravidez, no entanto, devem ser levadas em conta. É muito importante que todas as mulheres tenham acesso ao parto seguro e à continuidade de cuidados pré-natal e no pós-parto, incluindo testes de triagem de acordo com as diretrizes e padrões nacionais, especialmente em epicentros da pandemia, onde o acesso a serviços por mulheres grávidas, mulheres em trabalho de parto e prestes a dar à luz, assim como mulheres lactantes, são negativamente impactados.
- Manter o serviço de saúde funcionando: preservar os serviços e informações de saúde sexual e reprodutiva, proteger trabalhadores de saúde e limitar o espalhamento da COVID-19.
- Durante emergências públicas de saúde, recursos financeiros e humanos são muitas vezes deslocados de outros programas de saúde para responder ao surtos de doenças infecciosas. Serviços de saúde sexual e reprodutiva estão sendo impactados pela pandemia e devem ser priorizados.
- Alta taxa de mortalidade materna em um país é um forte indicador de um sistema de saúde fraco. A pandemia de COVID-19 prejudicará ainda mais os sistemas de saúde, e é esperado que impacte severamente os sistemas de saúde de países de baixa e média renda -- com impacto pior em países que experimentam fragilidade e crises humanitárias.

- Suporte de preparação e resposta a países com altas taxas de mortalidade materna vai ser crítico em países com baixa renda -- e nos bolsões de populações com alta taxa de mortalidade materna em países de renda média. Essas medidas devem ter especial atenção de forma a garantir a continuidade de serviços básicos como saúde materna e neonatal, saúde sexual e reprodutiva e fornecimento de insumos.
- Mulheres grávidas com doenças respiratórias devem ser tratadas com maior prioridade devido ao risco aumentado de consequências adversas, e unidades neonatais, de pré-natal e saúde materna devem ser separadas de casos identificados da COVID-19.
- A proteção de trabalhadores e trabalhadoras de saúde, em particular parteiras, enfermeiras, obstetras e anestesiólogos, deve ser priorizada como crítica e salvadora de vidas, e eles e elas devem receber equipamentos de proteção individual se estão tratando pacientes com COVID-19.
- Gravidezes e parto seguros dependem de serviços de saúde funcionais e acessíveis, e adesão estrita às medidas de prevenção e controle de infecções.
- Serviços de vigilância e resposta devem ser desagregados por sexo, idade, gênero e status da gravidez, nos quais atenção relevante e especial deve ser dada a pessoas em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência, pessoas vivendo com HIV-positivo, adolescentes, idosos, pessoas indígenas, afrodescendentes, refugiados e migrantes.

Intervenções de resposta do UNFPA

Intervenções a curto prazo

Facilitar coordenação, participação e consulta

- Encorajar a ativação do mecanismo de coordenação das Nações Unidas em saúde sexual e reprodutiva e direitos, apoiar mecanismos eficientes de coordenação para garantir que cuidados obstétricos e neonatais sejam priorizados.
- Fortalecer o advocacy e a liderança do subgrupo de saúde sexual e reprodutiva dentro do grupo de saúde geral, no qual a arquitetura de coordenação humanitária é o lugar para canalizar suporte ao programa de saúde materna e sua resposta específica. Dialogar a nível grupal de saúde para garantir acesso ininterrupto à saúde materna e o não-desvio de recursos de saúde às custas de mulheres grávidas.
- Estabelecer análises necessárias da situação que é a desagregação por gênero, sexo e idade como parte do time conjunto das Nações Unidas no país.
- Apoiar o Ministério da Saúde e parceiros para fortalecer, financiar, implementar e integrar o gênero e a saúde sexual e reprodutiva dentro da preparação e resposta a COVID-19, operacionalizar planos e manter programas em andamento.

- Organizações de pessoas jovens, mulheres, pessoas indígenas, pessoas vivendo com o vírus HIV, e pessoas com deficiência devem ser consultadas e envolvidas em todos os estágios da resposta a COVID-19. Manter a continuidade dos serviços de saúde materna e saúde sexual e reprodutiva.

Mantendo a continuidade de serviços de saúde materna e outros serviços em saúde sexual e reprodutiva

- Garantir que a escolha e os direitos de mulheres e meninas à saúde sexual e reprodutiva sejam respeitados independentemente de seu status de COVID-19, incluindo acesso à contracepção, contraceptivo de emergência, aborto seguro conforme previsto em lei e cuidados pós-aborto.
- Garantir que, quando recursos médicos estejam escassos, o acesso a cuidados de saúde sejam mantidos, incluindo saúde sexual e reprodutiva com especial atenção a mulheres grávidas entre as populações em situação de maior vulnerabilidade, que são pessoas com deficiência, pessoas vivendo com HIV, pessoas pertencentes a grupos indígenas e pessoas vivendo na pobreza.
- Garantir que mulheres grávidas com casos suspeitos, prováveis ou confirmados de COVID-19, incluindo mulheres que talvez precisem passar algum tempo em isolamento, tenham acesso a cuidado especializado focado em mulheres, incluindo testes laboratoriais em obstetrícia, medicina fetal e pré-natal, assim como suporte à saúde mental e psicossocial, com preparação para atender a complicações maternas e neonatais.
- Trabalhar com o Ministério da Saúde e ministérios relevantes, e com o setor privado, para garantir a disponibilidade e o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo serviços em saúde materna e neonatal. Em contextos humanitários, isso deve incluir a implementação de um pacote inicial mínimo de serviços para saúde reprodutiva durante emergências, que é apoiado pelo UNFPA. <https://iawg.net/resources/minimum-initial-service-package-misp-resources>
- Garantir treinamentos de formação e reciclagem do pessoal de saúde em prevenção e controle de infecções ([https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125)) para reduzir o risco de transmissão humana; o treinamento é baseado na diretriz da Organização Mundial da Saúde (Manejo Clínico de Severa Infecção Respiratória quando a doença de COVID-19 é suspeita, Guia provisório de 13 de março 2020). [https://www.who.int/publications-detail/clinicalmanagement-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected](https://www.who.int/publications-detail/clinicalmanagement-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected)
- Apoiar a cadeia de insumos (contraceptivos modernos, medicamentos e insumos capazes de salvar vidas em saúde materna e neonatal, material de prevenção e controle de infecções e suprimentos, materiais educacionais e de aconselhamento).
- Treinar trabalhadores de saúde, particularmente parteiras, sobre o risco e a mitigação do estigma e discriminação, e engajá-las, assim como outros atores e atorras envolvidos no quadro, para a sensibilização de mulheres grávidas sobre os sintomas de infecção pela COVID-19 e mensagens de prevenção e higiene. [https://www.who.int/publications-detail/risk-communication-and-community-engagement-\(rcce\)-action-plan-guidance](https://www.who.int/publications-detail/risk-communication-and-community-engagement-(rcce)-action-plan-guidance)

- Atenção particular deve ser prestada ao cuidado e proteção de pessoas jovens, especialmente meninas, em áreas com alta prevalência de HIV.

Facilitar a continuidade dos cuidados durante a pandemia

- Para todas as mulheres grávidas, ver a comunicação da Organização Mundial da Saúde sobre os riscos: (<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-pregnancy-childbirth-andbreastfeeding>)
- Manter o serviço de pré-natal e pós-parto; especialmente em países afetados pela pandemia, apoiar o estabelecimento de unidades de saúde e clínicas dedicadas a cuidados pré-natal e do pós-parto, de acordo com autoridades do Ministério de Saúde local.
- A escolha do parto deve ser individualizada, baseada em indicações obstétricas e na preferência da mulher. A OMS recomenda que cesarianas sejam realizadas somente quando há justificativa médica.
- Defender a amamentação contínua e o cuidado ininterrupto entre mãe e recém-nascido
- Desenvolver materiais educacionais para mulheres grávidas e seus familiares sobre práticas básicas de higiene, inclusive relacionadas a COVID-19. [https://www.who.int/publications-detail/risk-communication-andcommunity-engagement-\(rcce\)-action-plan-guidance](https://www.who.int/publications-detail/risk-communication-andcommunity-engagement-(rcce)-action-plan-guidance)

Para mulheres diretamente afetadas pela COVID-19

- Mulheres grávidas e que acabaram de engravidar e recentemente se recuperaram de uma infecção pela COVID-19 devem poder e ser encorajadas a acessar o pré-natal de rotina, serviços de parto, aborto seguro e pós-parto, e pós-aborto conforme previsto em lei.
- Garantir que mulheres grávidas infectadas pela COVID-19, durante a hora do parto, sejam atendidas pelo menos em um segundo nível mais alto de atendimento, para assegurar cuidado apropriado caso complicações respiratórias apareçam.
- Monitorar a situação (atividade obstétrica, prontidão e utilização do serviço, status de higiene e proteção da equipe).

Limitar a transmissão pela COVID-19

Políticas das unidades de saúde e intervenções

- Fornecer orientação técnica sobre como reforçar as medidas de controle de infecção junto às unidades de saúde, incluindo fluxo de triagem e segregação de unidades neonatal e de saúde materna em casos excepcionais e de acordo com a decisão dos governos. Mulheres grávidas com doenças respiratórias devem ser tratadas com a maior prioridade devido ao risco aumentado de consequências adversas, e unidades de saúde neonatais, de pré-natal e saúde materna devem ser segregadas de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19.

- Garantir medidas apropriadas de prevenção e controle de infecções e prevenção de complicações aplicadas a mulheres grávidas ou que acabaram de engravidar, incluindo aquelas com aborto espontâneo, perda fetal em gravidez tardia, e em pós-parto/pós-aborto. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/infectionprevention-and-control>
- Gerenciar cuidados pré-natal, parto seguro e pós-parto, e fluxos de maternidade, se forma a manter uma distância segura (de pelo menos dois metros) entre as pessoas.
- Garantir que todas as mulheres grávidas com COVID-19 ou que recentemente se recuperaram de uma infecção pelo Coronavírus tenham acesso a informação e aconselhamento sobre alimentação segura de crianças e amamentação, e medidas apropriadas de prevenção e controle para prevenir a transmissão do vírus. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/infectionprevention-and-control>

Proteção e construção de capacitação a trabalhadores de saúde

- Proteger trabalhadores e trabalhadoras de saúde (em particular parteiras, enfermeiras, obstetras e anestesiólogas) por meio da garantia e disponibilidade de equipamentos de proteção individual (luvas e máscaras, aventais e lentes de proteção) de acordo com as diretrizes da OMS: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/technical-guidance/infection-prevention-and-control>
- Adquirir e fornecer insumos médicos e equipamentos para prevenção e controle de infecções, incluindo equipamentos de proteção individual de acordo com as diretrizes da OMS para profissionais de saúde e trabalhadores e trabalhadoras de saúde a nível comunitário. Garantir que materiais de higiene (cloro, sabão, dispositivos de higienização de mãos) estejam disponíveis em maternidades, incluindo unidades de pré-natal e pós-parto, e que sejam utilizados.
- Apoiar o treinamento de trabalhadores e trabalhadoras de saúde e facilitar a administração, incluindo em abrigos e lares de maternidade, sobre prevenção da infecção pelo Coronavírus; estratégias de controle; procedimentos de higiene, criando e ativando comitês de higiene hospitalares quando possível.

Intervenções a nível comunitário

- Informar a população (a nível comunitário) e mulheres grávidas sobre os riscos da COVID-19, sintomas e formas de transmissão, e prevenir a discriminação contra pessoas que apresentam sintomas semelhantes a COVID-19, que tiveram a infecção confirmada (se os testes estiverem disponíveis, o que não é certo), e profissionais de saúde trabalhando em unidades de saúde com casos confirmados da COVID-19. [https://www.who.int/publications-detail/risk-communication-and-community-engagement-readiness-and-initial-response-for-novel-coronaviruses-\(-ncov\)](https://www.who.int/publications-detail/risk-communication-and-community-engagement-readiness-and-initial-response-for-novel-coronaviruses-(-ncov))

- Campanhas públicas de aconselhamento e informação das autoridades em saúde nacionais devem estar disponíveis ao público em linguagem de sinais e outros meios, modos e formatos acessíveis, incluindo tecnologia digital acessível, legendas, serviços de retransmissão, mensagens de texto e linguagem simples e fácil de ler sobre práticas de higiene, incluindo aquelas relacionadas a COVID-19. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/advice-for-public>

Long-term interventions

- Fortalecer sistemas de saúde para garantir a continuidade de serviços que integram serviços de violência baseada em gênero durante emergências de saúde.
- Estender estratégias para intervenções abrangentes em saúde materna e neonatal a nível nacional e subnacional para todos os países com uma taxa de mortalidade materna acima de 140 por 100.000 nascidos vivos.
- Utilizar e comunicar boas práticas atuais de programas de países que tiveram capacidade de implementar e monitorar saúde materna e neonatal em uma escala nacional, para ser replicado em todos os países.